

2 SET 1991

# Plano de estabilização pode trazer medidas amargas

A equipe econômica do governo, liderada pelo ministro Marcílio Marques Moreira, passou a tarde de ontem discutindo o programa para a estabilização da economia. Este programa de ajuste, a ser executado no prazo de 18 meses, será apresentado pelo presidente Fernando Collor durante a reunião do Conselho da República, no próximo dia 17, prevê que ao final de sua execução a taxa de inflação do País estará limitada aos 2% mensais. O diagnóstico da equipe é pela necessidade de um ajuste da ordem de 5% do Produto Interno Bruto (PIB), e envolverá medidas "mais ou menos amargas", dependendo dos resultados das negociações em torno das mudanças no texto constitucional.

O modelo do ajuste está definido. Trata-se de um rigoroso programa ortodoxo, com o controle absoluto sobre os chamados agregados monetários, uma classificação que define as hipóteses de circulação de dinheiro na economia. Ou seja, o governo estabelecerá metas quantitativas para a emissão primária de moeda,

para os chamados "meios de pagamento" (depósito à vista nos bancos mais papel moeda em circulação) e até mesmo para a execução do caixa do Tesouro Nacional, que não atuará criando dificuldades à ação do Banco Central.

A proposta é que o Tesouro não busque financiamento no mercado, permitindo uma livre atuação do Banco Central na execução da política monetária.

## "Arrocho monetário"

A intensidade "do arrocho monetário", como explicou um assessor do Ministério da Economia dependerá das mudanças na Constituição. "Se a margem do governo continuar estreita, fatalmente a sociedade será chamada para cooperar com o novo ajuste", afirma o assessor. Ele lembra, porém, que se trata de uma alternativa de ajuste das contas públicas que elimina a hipótese de "novos pacotes econômicos". Este programa de 18 meses será negociado, também, com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a partir da próxima se-

mana, quando a missão técnica e negociadora, chefiada pelo diretor do departamento do Hemisfério do Atlântico Sul, Sterie Beza, retorna ao País.

Durante a reunião de ontem à tarde, com a participação do presidente do Banco Central, Francisco Gros, do secretário executivo, Luis Antônio Gonçalves, do secretário de Política Econômica, Roberto Macêdo, e do diretor do Departamento do Tesouro Nacional (DTN), Roberto Guimarães, foi discutido ainda um levantamento de todas as informações que traçam a trajetória da inflação e do comportamento das contas públicas a partir do governo Collor.

## Análise criteriosa

O ministro Marcílio Marques Moreira quer municiar o presidente Fernando Collor com uma criteriosa análise de conjuntura econômica, capaz de arregimentar forças na busca de um entendimento para retirar o País da séria crise econômica, segundo um assessor do Ministério da Economia.

**Beatriz Abreu/AE**